

O
COMMERCIO

22 DE JULHO
DE 1906

O COMMERCIO

ORGAN DAS CLASSES CONSERVADORAS

Editor Responsavel -- ARTHUR ACHILLES

ANNO VIII

DOMINGO, 22 de Julho

Clinica medico-cirurgica
Dr. Malcher Serzedello
Especialidade em partos e
molestias das senhoras.
Fixou sua residencia á rua das
Trincheiras n.º 1, onde é encontra-

TELEGRAMMAS
Servico d'O COMMERCIO.
RIO, 22.

Está produzindo boa impres-
são o telegramma do general
Dantas Barreto sobre o resul-
tado do inquerito por elle aberto
em Cuyabá. Accu a espe-

Os referidos officiaes serão
submettidos a conselho de in-
vestigação e transferidos.

Os delegados estrangeiros ao
Congresso Pan Americano tem
como os maiores elogios a be-
leza da cidade e ao Pavilhão
Brazileiro construido na Aven-

Co tih á objecto de gerar
e monetarios e louvor a o dis-
curso do dr. Joaquim Nabuco.
Alguns jornais consideram sua
adhesão definitiva à Republi-

O governo desenvolve acti-
vidade extraordinaria para uma
cepção condigna ao Sr.
Elihu Root, ministro america-

O general Dantas Barreto
telegraphou ao senador Azere-
p enviando-lhe congratula-

O Vencido

AO ALVARO DE CARVALHO
Elle voltara finalmente depois de
uma prolongada ausencia.
Quando deixara a sua terra, de-

ções pelo restabelecimento da
paz em Matto Grosso.
O dr. Leopoldo de Bu hões
ministro da fazenda, resolveu
comprar u na canhoneira des-

O Coronel Fontoura e outros
officiaes implicados nos nego-
cios de Matto Grosso serão
transferidos para a guarniça-

Um conhecido medico acab-
de desafi r a duello um adv-
gado que é representante de

O novo Prefeito do Acre
será o Capitão do Exercit
Gregorio Meira, fi ho desse es-

PARIS, 22
Santos Dumont concluiu o
ser a roplano, que tem forma
de passaro.

RELIFFE, 2?
O couraçado americano Char-
leston em que vem o minist-
ro Elihu Root chegará aqui

Cambio, 16 27/32.

VALORES
Libra, 14\$248,608 - Franco, 566,331
- Marco - 699,170 - Dollar - 2\$935,073.

Grande sentimento de fetres
de todas as côres—receberam
Vicente Rataccaso & Irmão.
Preços muito resus idos.

Casino Popular

Hoje, a uma hora da tarde, reu-
nir-se-ha em sessão ordinaria a di-
rectoria do Casino Popular, afim de
tratar-se de interesses sociaes. A
mesma sessão será na casa n.º 119,
da rua das Mercês.

Devido a um enorme lamaçal que
exhala um fetido insuportavel, está
intransitavel a travessa Barão do
Timpão, a que fica perto do muro
da residencia do sr. Antonio Soares,
e que se comunica com a
rua Maciel Pinheiro. Urge que a
nossa Prefeitura mande limpá-la, a
bem da saúde publica.

torturas de uma duvida acêrba. A
saude seria para elle o liame in-
visivel que unia-o-la para sempre
aos antes que la deixara, gizada como
um nectar delicioso a todo instante.
Seria com um sorriso innocente e
franco, das almas nunca feridas
profundamente. Os dias para os
quaes marchava, julgava elle, de-
viam ser outros tantos, d' aquella
oadeia de sonhos até não goanda.
E as bençãos de sua mãe, o sor-
riso melancolico de sua noiva mur-
murando-lha ao ouvido—o cêo pro-
teja e fça ainda mais feliz o meu
novo amado,—o beijo casto da sua
irmã, roçando sua fronte com os
seus ocellos pretos, não clamam o
bastante para confortá-lo?
Todos lhe queriam bem, todos o
abençoavam.
As historias das velhinhas que o
chamavam sempre menino, diziam-
lha sempre, que os que se vão co-
bertos de benção, depressa encon-
tram a felicidade.

O caso de Matto Gross.

Da Ordem do dia da Noticia:
A grande questão do dia é o
caso de Matto Grosso. E o caso de
Matto Grosso todo elle se resume
nesta pergunta:—O assassinato
é um meio legal de transmissão
do poder?

Só isto. O mais é querer desviar
as atenções, querer tergiversar
com os factos. O que dizem que a
situação de Matto Grosso está ago-
ra normalizada constitucionalmen-
te dizem implicitamente que o
assassinato é um meio constitu-
cional de chegar ao poder. Os vots
que se derem na questão têm de
se dividir igualmente em dois
grupos: pelo assassinato como
recurso normal da conquista do
poder ou contra o assassinato com
sua função politica. Não ha que
fugir dahi.

Em 1897, tã se lem rã m-
que succedem nesta cidade. Um
casualidade tramou o sacrificio do
chefe do Estado. Um inferior de
xerote tentou realizá-lo e matou
o marechal Batsenaurt. Porque
to facto resultaria proveito para o
tr. Manoel Victorino, então vice-
presidente da Republica, elle foi
suspeitado de connivencia com o
assassino. Mas dessa suspeita nin-
guam faz a p. oza. Ninguém a re-
gocou que apressa a conspiração.
Para envolver diversos nomes na
denuncia foi preciso inventar a
teoria das cumplicidades intelle-
ctuaes.

Agora o caso é diverso. Não são
necessarios nem subtilidades, nem
instanciações. Ha bando em armas,
percorrendo um Estado, matando e
ferindo genta todos os dias, resis-
tindo a forças do exercito nacional,
contra as qua s atacam—bandos
que afinal a-bam assassinando
tambem o presidente do Estado.
Grças a isso, o vice-presidente,
cuja connivencia com a revolução
jamaiz foi contestada, pô o ré-
gime de Matto Grosso, a qual se legal-
mente empossado? E' admittivel?

No caso de 1897, ninguém defen-
deu a conspiração. No de Matto
Grosso, hoje, ha um grupo de pro-
prios do bloco defendendo a revo-
lução;—e defender uma revolução
que se fazia, pô por idéas, mas
por amor de um certo grupo de
homens, é defender o direito do
assassinato por estado e a varejo.
Porque—é bom não esquecer—se a
morte do presidente de Matto
Grosso é a que mais nos impres-
siona; antes della houve dezanas,
centenas, milhares de outras, dos
seus amigos, dos seus partidarios,
dos soldados da União, que cum-
prim as ordens do Governo cen-
tral. Só por hypocrisia podem os
que defendem m tã oses assas-
sinatos anteriores dizer que re-
prova m o do presidente. Mentira!
Pois se elles achavam bom que os
seus correligionarios marchassem
armados, atirando contra os in-
imigos, como esperavam que as
baías, quando se dirigissem ao
principal adversario, se mudassem
em innocentes projectis, em flores
ou limões de cheiro, como os que
dantes se usavam no Carnaval?
Mentira! Hypocrisia!

Se era para matar, que elles at-
ravavam-se, os seus amigos applau-
diram todos os assassinatos effectua-
dos antes d'esses, como e porque
é a esse recusam applausos?
Não; o que ha em Matto Grosso
não é a ordem constitucional; é um
mandante ou mandatorio de assas-
sinatos, que precisa do poder, prin-
cipal—para servir seus propros

sempre um sorriso amigo e só sa-
beria praticar o bem.
Partia animado e cheio de espe-
ranças.
Os brancos e adriferos cachos
de jasmim debruçavam-se a sua
passagem nos seus galhos franzinos
para que suas mãos tocassem nelles;
o cêo estava bem azul e a natureza
inteira figurava-se enviar-lhe be-
ljos. Uma oração doce enchia-lhe a
bocca de ternura immensa vinda
do coração.
Aqui é o scenario dos homens.
Devem pela limpidez dos seus o-
lhos, pela placidez de sua fronte e
suavidade de sua voz, já ter advinha-
do que elle vem auxiliá-lo na cam-
panha do bem. Ao seu di-dema de
bençãos dos querid a series de sua
terra devem certamente, ao conhe-
cerem a grandeza do seu espirito,
juntar as flôres de suas almas.
Daram-lhe pouca attenção, porem
isso talvez p r não terem attentado
bem sobre elle. Ellas perçiam bona,
como elle, fallavam tambem no cêo;
eram todos seus irmãos, eram como
elle.

interesse; depois—para fazer per-
doar os seus parceiros das jorna-
das tragicas que o levaram á che-
fia do Estado.
A conspiração de 1897 não teve
ninguem que se declarasse solida-
rio em nenhuma de suas phases.
A de Matto Grosso, não; foi calo-
samente aplaudida e defendida.
Viu-se um senador, 2º vice-presiden-
te da Republica, dizer que desistia
de representar o Brazil, em um
congresso internacional, porque o
governo da União ainda não tinha
normalizado que o aronel Paes de
Barros fosse deposto ou assassinado—
unioes fins que a revolução
tinha em vista. Agora, que o assas-
sinato, que assim tem cumplicios
directos, ostensivos, se realiza, que-
rem furtar-se á responsabilidade?
Não é possível! E' uma c-
verdia manifesta; tenham a cora-
gem de suas opiniões até o fim!

O governo vae dirigirse ao con-
gresso, expondo-lhe os factos. A
resposta deve ser a do largão e do
estado de sitio e a nomeação de um
interventor.
Negará o bloco essas providen-
cias?
Se negar, a doutrina fica phi. O
bloco annuñhará o assassinato,
como meio legal de transmissão
do poder?
Se negar, quando amanha o
dr. Affonso Penna não for o man-
do e humilde servidor dos chefa-
actuados, o bloco é perfidissimo
justo que o ficamos até por assas-
sinato, apelar do poder... porque a
substituição legal é facilissima e
perfidamente prevista...
As subtilidades, figuras e metaphi-
sicas constitucionaes padem qual
quer razão de ser deante da bru-
talidade do facto, que haja levanta-
do de indignação todos os brazileiros,
que sentem como nós: estemos ca-
minhando para o regimen da can-
didatura. Resta saber se o famoso
bloco quer recuar-se aos olhos da
nação, manchado, não já das tra-
melas electoraes que lha deslustra-
ram, mas das daquelle mullher de
digna, da quem ha d'aver esperar
que a submissão aos ditames da
politica não arrastará tã esse tre-
medal de crimes...—M. A.

Milhares de pessoas curadas com o
grande deprivativo do sangue «Elixir
de Negreira» do pharmaceutico chi-
mico «Zilvera».

PESTA DO CARMO

Realisou-se ha hje com toda a
pompa a tradicionalissima festa de
N. Senhora do Carmo. A's dez ho-
ras da manhã haverá missa canta-
da, fazendo-se ouvir uma afinada
orchestra sob a direcção do profes-
sor Warelencio Cesar. Prepará ao
Evangelho o conhecido orador sa-
cro dr. Santino Cutinho. A' ter-
dinha terá logar a ultima novena
e após queimar-se-ha um variado
fogo de artificio, estando o pateo
illuminado a acetylene.

A bellhantará a festa a harmo-
niosa banda do B. talhão de Segu-
rança.

Ouvimos dizer que, por se ha-
verem aggravado os seus encommodos
de saúde, o Sr. Antonio Semão dei-
xa da seguir hoje para o Rio como
anunciado.

AFECÇÕES DOS PULMÕES

Curam-se com o Cardus-Benedi-
ctus da Granao.

seu espirito vagamente a ideia da
dor. Depois, outro gemido, outro
queixume, e um pranto universal
deserrolou-se por fim ante os seus
olhos; agora mergulhados em lag-
rimas abundantes.
Todavia por todas aquellas tor-
turas, em meio d' aquelles gritos
suffocados passavam os homens
sempre preoccupados... consigna-
mos.
Tova impeto de lhes interrogar,
mas se deteve: talvez os magoases.
Estretando-lha os fitando um a um,
sem que sentisse nelles transpare-
cer aquella fraternidade que outr-
ora julgara encontrar em todos;
sentiu a principio compaixão por
elles.
Ficou pasmado, uma vez que
passou junto a si alguam a quem ha-
via socorrido; olhou-o fã indif-
ferentemente como se nunca o tives-
se visto; e em outro observou um
rizo escaurinho á flor dos labios.
E procurava fugir de tã d' aquelle
scenari repugnante, sentindo-se mo-
mento a momento mais amargura-
do e compungido a vindo. Lenta-
mente ir-se endurecendo seu pró-
prio coração, antigamente lã m-

Suicida!

Ao distincto litterato pernambuco
c. no dr. Regueira Costa.

De ha muito, que aquella idéa
iniusta verramava-lhe o cerebro, in-
sistentemente, obsessadamente. Des-
de que n'um instante fugaz, diluind-
o nevoeiro espesso que envolvia-lhe
o espirito, um raio de sol penetrara,
clareando aquellas trevas dolorosas,
ficara comprehendendo que era um
inutil para a familia e para a hu-
manidade. Era rico. Mas de que lhe
servia a fortuna se não podia fruir
a concupiscencia abundante que á man-
cheira, ella prodigalisava aos seus e-
leitos?

Todos fugiam della, como de um
assinalado pelas maldicções eternas,
e se delle se aproximava, era para
humilhá-lo, para irritá-lo, com phra-
ses hypocritamente affectuosas, di-
minutivos em falso, como se elle
fora uma criança, diante da qual
devessem escolher os assumptos, me-
dir as palavras. Tinha momentos de
revolta. Um odio profundo, uma rai-
va incoitada, um desejo louco de
estrangular todos aquelles que pas-
savam por elle com o riso feliz da
despreocupação á flor dos labios.
Que mal fizera para ser infeliz assim?

Pois não fora sempre bom e sin-
cero?

Sua alma não vibrava a's accordes
harmoniosos de todos os sentimentos
elevados e nobilitantes? E porque
essa distincção injusta? Quantos des-
nã guardavam no intimo, o segredo
de muitos declives moraes e talvez,
de crimes os mais abjectos?

E entãto, elle os via cercados de
uma luminosa aureola de felicidade,
respeitados e amados...

Ah! o amor!...

Tambem sentira dentro do peito
as alvordas rutilas desse sentimento
sublime...

Fôra no verão, em uma dessas
aldéias á beira-mar erguidas, n'uma
lhesas bandidas regiões dos palmares,
viridentes e rumorosas, que elle a
vira pela vez primeira. O plenilunio
do Natal descia das plagas constel-
ladas, pondo ao de sobre as chou-
panas dos pescadores, humildes um
véo de musselina branco edifaphano.

O sino da igreja lha soltava nos
ares lucidos, comb que uma prece
alacré e sorridente, um turbilhão
cantante de notas perennentes. E
elle se deixara arrastar por aquella
musica resoante, que o inebriava, que
o transportava aos mundos jamait
atingidos do ideal. Entrou na igreja.

Um velho sacerdote celebrava n-
uma voz trempla e arrastada, a tra-
dicional missa do gallo.

A turba genuflexa murmurava o-

olhos num animal arrastado e
insolavel, tendendo sempre para
o mal e criminosamente empenha-
do em apagar as melhores idéas
e escarnecer dos sentimentos mais
delicados.

Uma lucta infinita, um combate
sem treguas era o universo inteiro,
onde cada um procurava engran-
decer-se, triumphar, embora as
acções mais torpes e indignas que
se fizessem precessas.

Sentia-se a todo instante ferido,
ultrajado, qual se estivesse no meio
de feras a rugirem, a se estrangula-
rem, a se matarem.

Debalde procurava despertar os
seus bellos sonhos de outros tem-
pos, elles se haviam amortecido;
experimentava ir tambem se trans-
formando em meio d' aquelles em-
bates continuos, sentia ir-se f-endo
frio e indifferente—estava contami-
nado do mal, era um vencido.

Não mais enternecia-se, nem uma
lagrima corria-lhe dos olhos.

Nunca mais uma prece, balsami-
sou os seus labios.

rações á quella doce rabbi, que em
uma tarde luctulenta do mez de Ni-
sann, deixara-se matar pela huma-
nidade arrel e peccadora.

E, casualmente, os seus olhos pas-
saram sobre uma mulher de cepten-
didos cabellos, leiros como os de uma
castella das margens do Rheno.

Quando ella argueu-se e seus o-
lhos apanharam sobre elle, sentiu
que os nervos se lhe distendiam
retesos como cordas de harpella em
noites claras de serenatas. Estreme-
ceu, como ao contacto de uma
pilha voltaica. Isso foi bastante. Uma
transformação completa e subitanea
operou-se nelle. Ninguem o viu mais
taciturno, cabisbaixo, com aquelle
olhar timorato de cordeiro sacrificado.

Caminhava activo, de fronte er-
guida e olhos fulgurantes. Como que
um novo sangue turbilhonava-lhe
nas veias. Amou como só amam os
loucos. Uma tarde, encontrou-a so-
zinha, passeando ao sol poente, que
punha um manto de purpura e ouro
sobre os nimbos altos.

Fallou-lhe. Disse-lhe em palavras
de fogo o tormento que comburia
sua alma soffredora. Tave rugidos de
leão ferido e arrulhos de poabo a-
moroso.

E ella escutava o sorrindo. Quando,
porém, elle calou-se, ella, tranqui-
lamente, friamente, deixou cahir dos
labios esta palavra unica: maluco!...

Maluco! E nunca mais elle deixou
de ouvir essas tres syllabas, que
retiniam em seus ouvidos com a per-
sistencia invariavel de um estribilho:

Maluco! E nunca mais elle deixou
de ouvir essas tres syllabas, que
retiniam em seus ouvidos com a per-
sistencia invariavel de um estribilho:

Levantou-se tranquillo e pausada-
mente, abriu a gaveta da secretaria,
tirou uma pistola e depois de exa-
miná-la, desfechoa-a no cranio. Ao-
estampado cerraram os seus e feram
escentral-o estendido no papete, en-
sanguetado, olhos esbugalhados,
tendo já no corpo a rigidez absoluta
dos mortos!...

AGR. PINO NAZARETH
Sortimento completo de cintos de
todas as qualidades. Vendem por
preços muito resus idos.
Vicente Rataccaso & Irmão.
47, Rua Maciel Pinheiro, 47.

Finalmente voltara depois d' uma
prolongada ausencia. Por isso sua
mãe agora correa á abraçá-lo com
uma lagrima nos olhos... e a lagrima
em pranto ante a insensibilidade do
filho.

Procuraram consolar o que se
havia passado durante sua ausencia,
pensavam atormentá-lo.

Sua noiva o esquivava muito de-
pressas; la persistencia a outro dis-
cram-no porfim.

Sua mãe leve attenção ao
seu semblante, como se elle estivesse
o facto mais insignificante, e não
rou os labios n'um pranto que
platava-se e mais fã a insensibi-
lidade e murmurou quasi inconsci-
entemente—o quê.

Seus olhos estavam sempre em
lucta, a cada momento parecia que
se lhe ia a vida, e elle não se dava
n'uma conta de quem lã m-
tivesse visto.

Quel lucto... e elle...

Quel lucto... e elle...

Sobretudo um velho

Outra quando a vida me sorria... Nas doces ilusões da mocidade...

Os Palacios de Lisboa

Uma das queixas da Lisboa outis dirigiu-se contra o modo como se tem prestado as construcções dos seus nobres palacios.

FESTA DAS NEVES

Os ardorosos mecos da commissão de estudantes, no intuito de oferecerem o maximo fulgor a noite de que se encarrega a distincta classe...

A Previdente

Por ter sido considerado capaz em junta medica e imposta dos Drs. Maria e Huidman foi admitido no dia 20 de julho...

Collaboração

Paço sobre a parte ostensiva e luxuosa deste rio interior; passo sobre o seu hall de demedida...

Atenção

Francisco Alves Bezerra, representante da festa das Neves...

Grippe

Cura-se com o Cardus-Benedictus de Grando.

Alta Novidade!

Caza Martello de Ouro

Atenção

Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

Atenção

Atenção Luz Acetylene

LEMONS & CO. Escritorio, armazem de estivas e deposito de sabão. Rua Visconde d'Inhauma n. 60

SECCÃO COMMERCIAL Lemos & Co. Importadores directos. SECCÃO INDUSTRIAL Lemos & Co. Fabrica de Sabão e Serraria a vapor.

CASTRO IRMÃO & C. Filial a de Moreira Lima & C. Rua do Riachuelo n. 1 (Antiga Rapoza)

INDIANO Extractor de Callos. Vermifugo Sul-Americano. Rua 10 de Março n. 12

Pharmacia Varandas. De pharmaceutico. ANTONIO VARANDAS DE CARVALHO

AGUA DE SACAVA. Excelente tintura vegetal para o cabelo. Rua Maciel Pinheiro n. 42

AGUA DE SACAVA. Excelente tintura vegetal para o cabelo. Rua Maciel Pinheiro n. 42

HIGH-LIFE. O proprietario deste estabelecimento, tendo-o reformado completamente...

FABRICA POPULAR. Os proprietarios desta fabrica a vapor, scientificam seus numerosos freguezes...

CIGARROS DE FUMOS DESFIADOS. Milheiro de cigarros «Popular» 8,500

AGUA DE SACAVA. Excelente tintura vegetal para o cabelo. Rua Maciel Pinheiro n. 42

COMMERCIO

Recebedoria de Rendas PAUTA SEMANAL 9 a 14 de Julho

Aguardente de canna litro	300
Aguardente de mel Litro	150
Agua medicinal	5000
Alcool litro	350
Algodão em pluma kilo	620
Dito em caroço kilo	213
Alho kilo	203
Areia de moldar kilo	020
Algilla kilo	020
Arreios para animais	5000
Aros descaçado kilo	400
Dito em cascã kilo	050
Assucar refinado kilo	450
Dito branco kilo	350
Dito turbinado kilo	220
Dito someno kilo	200
Dito demerara kilo	190
Dito mascavado kilo	780
Dito bruto kilo	053
Dito tanissado kilo	700
As não classificadas	100
Bombas kilo	900
Borra de oleo de semente de algodão	120
Café kilo	400
Cal kilo	120
Calçados com tacão Par	3000
Dito sem	150
Charutos Cento	50
Cigarros Milheiro	70
Côco Cento	50
Confeti kilo	1500
Cordas Cento	200
Conros de boi kilo	700
Ditos de bôde e outros kilo	1800
Ditos verdes kilo	350
Cacau kilo	600
Carinas não classificadas	2000
Doces kilo	100
Dormentes Um	700
Faíscas Kilo	100
Farinha de mandioca Litro	080
Fava	200
Feijão	300
Ferramentas kilo	600
Ferramenta polida	8000
Fio de algodão kilo	1500
Fructas kilo	200
Fumo em folha kilo	500
Dito em rolo kilo	400
Fumo em corda	400
Dito picado kilo	20
Dito desfiado kilo	20
Carne	1000
Carvão animal	050
Casca de mangue	010
Castanhas	200
Csholas	200
Gado vacum Um	1000
Dito cavallar um	1000
Dito caprino e lanigero um	100

Gallinha	1000
Gélo kilo	200
Giz kilo	800
Gomma Litro	400
Hervas medicinaes kilo	500
Impressos kilo	20
Legumes não classificados	400
Madeira de construção	20
Metros	20
Melão Litro	050
Mel de Canna	400
Mel de abelha e outros litro	800
Milho litro	100
Oleo de ricino	500
Oleo de semente de algodão litro	400
Ocos kilo	500
Pastas de algodão kilo	050
Paú Brazil	080
Perú	30
Pontas de boi kilo	010
Queijos kilo	1500
Raizes medicinaes	1000
Resinas	010
Sabão kilo	500
Sêbo kilo	400
Sabugos de chifre kilo	010
Semente d'algodão kilo	020
Dito de mamona kilo	080
Solla Meio	5050
Suino Um	200
Tecido de algodão kilo	1500
Tijollo de barro Milheiro	1500
Dito mosaico Milheiro	25000
Tóros de Madeira Cento	60
Toucinho kilo	10
Trapos de algodão kilo	300
Velas de cêra	600
Vaqueta um	40
Vinagre Litro	400
Vinho Litro	200
Xaropes medicinaes	50

Exportação

Taxas a que estão sujeitos os direitos de exportação por mar e terra:

EXPORTAÇÃO POR MAR

1 6 J sobre algodão em pluma e em caroço	24 J
2 4 J sobre tecidos	35 J
3 5 J sobre assucar turbinado	43 J
4 3 J sobre bruto ou purgado	56 J
5 6 J sobre animais de qualquer especie	66 J
6 6 J sobre alcool, mel e aguardente	72 J
7 2 J sobre dentes	86 J
8 6 J sobre alcool desaturado	93 J
9 3 J sobre borraça de qualquer especie	10 10 J
10 10 J sobre café em polpa e despolpado	11 20 J
11 20 J sobre cimento e cal	12 10 J
12 10 J sobre pelles em sangue, de qualquer animal	13 200 rs. por kilo de courinhos
13 200 rs. por kilo de courinhos	14 10 J sobre taboas e madeiras de construção
14 10 J sobre taboas e madeiras de construção	15 20 J sobre toros e achas de lenha
15 20 J sobre toros e achas de lenha	16 5 J sobre fumos e seus preparados
16 5 J sobre fumos e seus preparados	17 4 J sobre metal ou obras velhas, perfeitas ou inutilizadas

semente de algodão e mamona
solla e vaqueta
os demais generos de produção do Estado quer agricolas quer industriaes excepto milho que pagará 2 J cigarros, charutos, sabão e outros artigos fabricados no Estado do imposto sobre o embarque de mercadorias, ou quaesquer productos, por volume até 75 kilos de peso e o dobro para os de maior peso

SAHIDA POR TERRA
Os generos sahidos por terra qualquer que seja o vehiculo que os transporte pagarão as taxas abaixo declaradas:
N. 1 Algodão em pluma, cobrado de accordo com a seguinte tabela, servindo de base o preço que obtiver no mercado.
Preço por 15 kilos

PROCEDENCIA Serra abaixo volume até 90 kilos	29000
	30000
	30500
Serra acima volume até 75 kilos	28000
	29000
	29500
Até 6000 de mais de 60 A 7000 de mais de 70 A 8000	28000
	28500
	29000

E assim por diante, cobrando-se mais 500 réis, por um mil réis ou fracção de um mil réis de aumento de preço por 15 kilos, para o algodão que proceder de serra abaixo e quatrocentos réis sobre o que proceder de terra acima.
O volume que contiver peso superior ao acima estabelecido pagará em ambos os casos trescentos (300) por kilo que exceder.
A cobrança será realizada nas Mesas de Rendas e estações servidas por estrada de ferro, de accordo com a nota dos preços fornecida semanalmente pela Recebedoria de Rendas.
Nos demais Mesas de Rendas e Estações poderá ser effectuada mensalmente, de accordo com a nota remetida por aquella repartição, do preço havido na primeira semana do mez anterior.

Recebedoria de Rendas

MEZ DE JULHO

Rendimento do Estado	26:5852739
Idem do dia 21	1:9683083
Idem da Santa Casa do dia 1 a 20	5683100
Idem do dia 21	3002500
Idem do Municipio do dia 1 a 20	7000000
Idem do dia 21	16:33000
	30:3518072

O algodão
Matta—78700—1.ª sorte
Sertão—93300—1.ª sorte

Caroço de algodão
550—ensacado e posto no molhe em Cabedello.

O assucar
Enxuto claro—750—800 ensacado

Mamona
1:500—1:600—ensacada.

NOTICIAS MARITIMAS
VAPORES ESPERADOS

Alagoas do sul a 21
Olanda, do norte a 22

Affegada
MEZ DE JULHO

Rendimento do dia 20	53:5983161
Idem do dia 21	5902566
	54:1883417

Recebedoria de Rendas
MEZ DE JULHO

Rendimento do Estado	26:5852739
Idem do dia 21	1:9683083
Idem da Santa Casa do dia 1 a 20	5683100
Idem do dia 21	3002500
Idem do Municipio do dia 1 a 20	7000000
Idem do dia 21	16:33000
	30:3518072

Consultorio Medico
CLINICA MEDICO-CIRURGICA
Dr. Lima Filho, em sua residência, rua Barão da Passagem, n. 132, fica a disposição de quem precisar de seus serviços profissionais, desde o as 10 horas da manhã, e aceita chamados para dentro e fóra da capital.
Especialidades: Parto, Moléstias de senhoras e febres.

Dr. Octacilio—Pratica e estudos especiaes sobre moléstias dos pulmões, do coração e do estomago.
CIDADE DE AREIA

Paiva Valente & C.

Casa fundada em 1885

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA

Rua Maciel Pinheiro n. 32, 34 e 36

PARAHYBA DO NORTE

Mantem em alta escala importação directa mensal de Farinha de trigo em saccos e barricas, kerosena, Louça, Cimento e Arame tarpado, bem como de generos de estiva, importante secção de ferragens e miudezas, Refinação de Assucar. Vendem nas melhores condições. Compram todos os generos de produção do Estado

Agentes de Bancos e Firmas do Paize Europa, sub-agentes da Companhia de Seguros Mercurio.

Banqueiros das Companhias de Seguros de Vida «A SUL AMERICA, A GARANTIA DA AMAZONIA e EQUI-TATIVA DOS E. U. DO BRAZIL.

Consignatarios dos vapores da Companhia Gram-Pará

Com escriptorio de representação em Pernambuco, Largo do Corpo Santo n. 4

OURIVESARIA

Estevam Pires

2, Rua Visconde d'Inhauma, 4

Compra OURO velho e PRATA velha

N'esta Officina executa-se com o mais apurado gosto, todo e qualquer trabalho em prata, ouro, cravações de brilhantes, as mais elegantes; grava-se Letras, Monogrammas, etc.

Unico fabricante dos especiaes REBENQUES de prata, garantidos não só pelo exímio aperfeiçoamento como pela excellencia do material nellos empregado, tornando-o conhecido neste Estado e nos demais Estados vizinhos.

Os trabalhos executados nesta Officina são garantidos.

Os legitimos charutos

DANNEMANN

Tem os sellos perforados com D & C

Previnam-se contra as innumeradas falsificações

Vendem-se ao preço da fabrica na casa A. Cerf.

40—RUA VISCONDE D'INHAUMA—40

Unico depositario da fabrica neste Estado.

Preço e qualidade sem competencia.

F. H. VEBGARA & C.

Armazem de Estiva

E

Befinação de assucar

DEPOSITO PERMANENTE DE:

Farinha de trigo, Arame tarpado, Kerosena, Salitre, Enxofre, Cimento, Vinhos de todas as qualidades e marca e todos os artigos do ramo de estivas.

RUA MACIEL PINHEIRO
PARAHYBA

Cahn Frères & C.

Parahyba do Norte

Casa Exportadora fundada em 1864. Filhaes em Guarabira e Mamanguape. Compram algodão, assucar e outros productos do aiz.

Possuem grandes armazens aonde podem receber producto para serem armazenados por conta e á ordem de seus freguezes á preços modicos.

CORRESPONDENTES DO:

The Lonatra & River Plant Bank Limited
London & Brazilian Bank Limited
Banco de Pernambuco.
Deutsche Bank
Sra. Pereira Cransiro

Consignatarios dos vapores da HOUSTON

158 TRABALHO

nas indispensavel, sem cessar variado á escolha das operarios voluntarios. Uma communa não era mais que uma immensa colónia, onde não havia um ocioso, onde cada cidadão contribuia com a sua parte d'esforço para a obra geral. He que a população necessitava para viver. A tendência á unidade, á harmonia final, aproximava os habitantes. He que se agrupavam em series. E isto consistia em dividir o trabalho dividido ao infinito, o operario trabalhando á tarefa que mais alegremente executava. He que se agrupava no mesmo mister, passando o tempo de um grupo, d'um labor para outro. Não havia o mundo d'uma hesitação, começava-se a trabalhar, experimentando o sistema numa communa. He que se agrupava em series, para fazer d'ella um vivo exercicio. He que se agrupava em series, para fazer d'ella um vivo exercicio. He que se agrupava em series, para fazer d'ella um vivo exercicio.

158 TRABALHO

na inveja e o odio quando sobre a terra houvesse lugar para a felicidade de todos. Na machina social, as rodas inter-medias tinham de ser destruidas, como insetos, como do-ventadoras de força; e o commercio achava-se d'estarte condemnado. O consumidor só tinha que se entender com o produtor. D'um golpe seriam arrasados todos os parasitas, as innumeraveis vegetações que viviam da corrupção social, do estado de guerra permanente em que os homens agonisam. Nem exercito, nem tribunacs, nem cadeias E, superior a tudo, nessa grande aurora omnia riuada, a justiça flamejava como um sol expulando a miséria, dando a cada dia, realisando para cada um a somma de felicidade real que lhe é devida.

159 TRABALHO

Lucas já não lia, reflectia. Tudo o grande e heroico seculo XIX se desenrolava, na sua continua batalha, no seu esforço tão doloroso e tão denodado para a verdade e para a justiça. D'um extremo ao outro, enchia-o o irresistivel movimento democratico, a sacção do povo. A Revolução so levava a burguezia ao poder, era preciso um seculo ainda para que a evolução se concluisse, para que todo o povo tivesse a sua parte. As sementes germinavam no velho solo monarchico, constantemente revolvidos; e desde as jornadas de 48, a questão do salariado estava posta nitidamente, as reivindicações dos trabalhadores concretisam-se cada vez mais, abalavam o novo regime burguez, que pesava e que a posse egoista, tyranica, apodrecia a seu turno.

E, agora, no limiar do seculo proximo, logo a arremetida crescente do povo tivesse destruido o velho edificio social, a reorganisação do trabalho seria o fundamento mesmo da sociedade futura, que não poderia existir senão por uma justa distribuição da riqueza. Toda a nova etapa, necessaria e immediata estava n'isso. Quando o mundo antigo passara da escravidão ao salariado, a violenta crise que tinha feito desabar os imperios, nada era ao lado da terrivel crise actual, que ha com menos sciencia e devastava os povos, essa crise de salariado evoluendo, transformando-se em crise de distribuição.